

18 de Junho de 2004

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 MAIO 2004

POMARES DE CEREJA E PÊSSEGO MENOS PRODUTIVOS EM 2004

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, continuam a apontar para o aumento generalizado das produtividades dos cereais praganosos. As áreas com cereais de Primavera-Verão deverão ser idênticas às do ano anterior, perspectivando-se ainda aumentos das áreas com tomate e batata em regime de regadio e redução da superfície com girassol. Para os pomares de cereja e pêssigo prevêem-se decréscimos de produtividade em 2004.

O mês de Maio caracterizou-se por registos de precipitação abaixo dos valores normais para a época e baixas temperaturas na primeira década que evoluíram para tempo quente a partir de meados do mês.

Este quadro meteorológico agravou as disponibilidades de água no solo, o que condicionou a produtividade das culturas de sequeiro e a utilização de água para rega das culturas de Primavera-Verão.

Áreas de cereais de Primavera-Verão sem alterações, face ao ano anterior

As previsões para a actual campanha apontam para a manutenção da área dos cereais de Primavera-Verão, relativamente ao ano anterior.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2004** (Média 1999/03*=100)	2004** (2003*=100)
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**		
CEREAIS								
Arroz	25	24	25	25	26	26	103	100
Milho de sequeiro	17	16	14	13	12	12	87	100
Milho de regadio	146	136	141	127	126	126	93	100
BATATA								
Batata de regadio	43	40	36	37	35	37	96	105
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	15	13	11	12	12	14	107	110
Girassol	50	52	42	38	38	36	82	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Área de batata em regime de regadio aumenta em 2004

A superfície ocupada com batata em regime de regadio deverá situar-se nos 37 mil hectares, o que representa um acréscimo de 5%, face a 2003.

Aumento da superfície com tomate e decréscimo da área de girassol

Nas culturas industriais perspectiva-se, face a 2003, um aumento da superfície de tomate (+10%) e um decréscimo de 5% na área com girassol.

Continente								
Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2004** (Média 1999/03*=100)	2004** (2003*=100)
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**		
CEREAIS								
Trigo duro	1 532	1 242	769	1 737	864	1 380	111	160
Trigo mole	1 633	2 086	1 019	2 027	1 193	1 610	97	135
Triticale	1 247	1 691	860	1 489	983	1 425	111	145
Centeio	1 144	1 040	644	1 024	890	935	97	105
Aveia	1 196	1 322	631	1 076	667	970	95	145
Cevada	1 189	1 671	1 070	1 787	1 169	1 695	123	145
BATATA								
Batata de sequeiro	10 720	8 453	7 594	8 865	8 980	9 430	104	105
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 952	1 317	2 055	3 399	2 399	2 160	89	90
Pêssego	9 864	8 904	3 811	8 983	8 395	7 975	100	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Aumento dos rendimentos unitários dos cereais de Outono-Inverno

Quanto aos cereais de praga, os rendimentos unitários previstos continuam a reflectir acréscimos generalizados, relativamente ao ano anterior, que variam entre os 5% para o centeio e os 60% para o trigo duro. De referir que para este último cereal, o aumento de produtividade reflecte a baixa produção alcançada no ano transacto, uma vez que a qualidade do grão, ao não atingir os parâmetros exigidos pela indústria, determinou a opção de não colher, por parte dos produtores.

Produtividade da batata de sequeiro aumenta 5%

Na batata em regime de sequeiro, prevê-se uma produtividade de 9 430 quilogramas por hectare, o que reflecte um acréscimo de 5%, relativamente ao ano anterior.

Pomares de cereja menos produtivos pelo segundo ano consecutivo

A deficiente polinização e o mau vingamento dos frutos constituem as principais causas para o decréscimo de produtividade da cereja agora previsto. Desta forma, os rendimentos unitários não deverão ultrapassar os 2 160 quilogramas por hectare o que reflecte um decréscimo de 10%, face ao ano anterior e de 11%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

Ligeiro decréscimo da produtividade do pêssago em 2004

A produtividade do pêssago deverá decrescer 5%, face a 2003, situando-se nos 7 975 quilogramas por hectare.

Climatologia em Maio 2004

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Maio apresentava, de um modo geral, valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 75%, sendo de 85% em igual data do ano passado.

CLIMATOLOGIA EM MAIO 2004

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	14,5	9,3	17,0	17,3	42,1	21,2	1,8	19,1
Desvio da normal	0,0	-4,1	2,2	1,9	-26,4	-4,0	-19,8	-2,6
A Sul do Tejo								
Valor verificado	17,1	13,8	17,8	19,6	22,2	10,3	2,5	9,4
Desvio da normal	0,0	-2,2	0,6	1,6	-8,5	-1,7	-6,2	-0,6

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Maio de 2004.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Direcções Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).

Previsões agrícolas – 31 de Maio de 2004

3/3